

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

**A NAÇÃO** pronunciou-se. Elegendo a Assembléa Nacional, primeiro Parlamento do Estado reconstruído, cortou definitivamente as suas relações com o passado e precipitou-se de braços abertos para o futuro. Sancionando as realidades de que se compõe a historia da Ditadura, passou ao mesmo tempo aos seus eleitos um mandato imperativo, a que eles não podem faltar. Disse-lhes que espera que eles cumpram o seu dever como ela curripiu, cheia de fé, o seu. Ditou-lhes a directriz a que eles têm de obedecer. Se a Ditadura vai acabar, a revolução, uma revolução pacífica e sem sangue, tem de prosseguir. E' nessa revolução, destinada a consolidar a estrutura da nova vida politica nacional, que o novo Parlamento tem de colaborar ardentemente, porque foi para isso que foi eleito. As eleições de que a Ditadura saiu triunfalmente abriram em Portugal uma era nova e solene. Faça-se tudo quanto seja necessario para a levar ao fim com coragem, com patriotismo e com nobreza. Conseguido isso, o País exultará, por se ter salvo definitivamente de todos os que o delapidavam, o perturbavam, o escarneciam e o amesquinham a seus proprios olhos e aos olhos do estrangeiro.

Do «Seculo»

**NÃO FORAM** umas eleições banais aquelas que acabam de se realizar. Na historia das lutas politicas portuguesas talvez não haja outras que se se lhe possam comparar. E' que não se tratava de impôr a supremacia dum partido contra outros partidos, nem de conceder o triunfo a um grupo de cidadãos contra os seus adversários, aguerridos na conquista do Poder. Não estavam em presença facções esfaimadas ou correntes partidarias, movidas mais por interesses de corrilhos do que pelo bem da colectividade. A campanha eleitoral não se desenvolveu nem teve o seu desfecho em torno de bandeiras hasteadas pelos caciques ás ordens imperativas dos seus chefes. A propaganda destas eleições não teve por arma principal a corrupção, manejada com impudor para arrebanhar o maior numero de sufrágios possível.

Do «Seculo»

**AS ELEIÇÕES** ultimas não serviram apenas para demonstrar que a parte sã do País está integrada na nova orientação politica, que a Ditadura lhe imprimiu. A lição a tirar de tudo o que em torno dessas eleições se passou, de quanto elas revelaram e vieram pôr a nã, mais ampla, mais vasta, precipita-se mais fundo na intelligencia e na consciencia nacionais. Em primeiro lugar, a corrente dos homens de ordem contra os desordeiros de profissão galgou pela primeira vez com fragor os diques que a continham para se manifestar tal qual é, tal qual os ultimos anos lentamente a tem feito: avassaladora, serena, invencível.

Os cidadãos que votaram desta feita fizeram-no conscientemente. Votaram porque quizeram. Votaram porque o seu dever lhes disse que deviam votar. Foram lançar as suas listas nas urnas por defesa própria e legítima. Recrutados na sua esmagadora maioria nas classes mais cultas desta sociedade desintoxicada, acudiram á chamada por patriotismo. Sabiam que cada voto que entrasse nas urnas era uma machadada mais no passado tumultuoso, sanguinário e depravado, que o Exér-

## NÃO PARAR

Conquanto se considere definitiva como manifestação activa de que o paiz apoia decididamente a politica do Estado Novo e de que quer que a Revolução continue até á realização inteira dos seus objectivos patrióticos, a União Nacional é que não deve ceder atingida a sua missão.

A percentagem dos que agora não votaram deve ser anulada nas eleições que se seguirem.

A União Nacional tem de continuar a sua propaganda, tem de prosseguir a sua marcha, enquanto que houver um só português que manifeste o seu alheamento, a sua indiferença e o seu afastamento da actividade politica nacional.

Não se pode nem se deve parar. Há o dever imperioso de continuar a sua propaganda, e cada vez mais activa, que servirá para consolidar o triunfo alcançado na eleição do dia 16 e manter viva a confiança nos Governos do Estado Novo e tornar cada vez mais estreita a disciplina e coesão dos nacionalistas, já demonstrada na votação, que se pode dizer que foi em chapa, da lista dos candidatos á Assembleia Nacional.

Deve continuar-se a mostrar ao povo os beneficios patrióticos da politica que unificou a vontade dessa maioria esmagadora de eleitores que gritou ao mundo a sua declaração de apoio á politica nacionalista.

Em 28 de Maio de 1926 esmagou para nunca mais ressuscitar. O País tem ordem, tem tranquilidade, tem disciplina. A Nação tem autoridade e prestígio. Foi para que essa ordem, essa tranquilidade, essa autoridade e esse prestígio não viessem um dia a volatilizar-se, mercê da fraqueza duns e da audácia doutros, que os eleitores inscritos correram quasi em massa a exprimir a sua vontade pelo meio mais digno e mais dignificador que lhes podia ser oferecido.

Do «Seculo»

**POR FIM**, falou a Nação...

E disse, na sua voz clara e terminante, duma forma insofismável:

—Quero que a Revolução vá até ao fim, nas mãos honradas e firmes do doutor Oliveira Salazar!

Em síntese, foi isto que, domingo, ao abrir das urnas cheias, se verificou ter dito, do Algarve ao Minho, a Nação inteira.

Por mais que isto espante, aos cépticos das nossas fileiras e aos cegos do outro lado, o País, tirando-se dos seus cuidados, soube cumprir, duma forma que não tem precedentes, o seu dever.

E se as pessoas bem avisadas e suficientemente conhecedoras do povo português não tinham duvidas nenhuma sobre o apoio que a Nação dispensava, há muito, ao genial estadista que lhe dirige o Governo, justo é dizer-se, em abono da verdade, que a percentagem de 90% de votantes, registada por esse país além, constituiu uma agradável surpresa—em virtude do reconhecido comodismo das chamadas direitas e ainda por se ter arreigado, em muitos, o conceito falso de que não era preciso votar... para estar de acôrdo.

Da «Verdade»

Não se páre! Prossiga-se, sempre activamente, a propaganda das nossas ideias, para que os retardatários apressem o passo e venhem para os quadros da União Nacional, de modo que ela seja, efectivamente e praticamente, união de todos os portugueses.

As portas estão abertas a todos os bem intencionados, a todos quantos queiram trabalhar por bem da Nação, libertos das influencias de partido e das preocupações de grupo.

Não se páre! E' mister não se parar. Os frutos colhidos da propaganda feita estão patentes.

Destruiremos, com a propaganda activa das nossas ideias, e com o exemplo do nosso esforço patriótico, as divisões pessoais, a atmosfera da politica velha em que muitos ainda vivem, e acabaremos por vencer amícos e por estreitar, no mesmo pensamento, no objectivo comum, todos quantos querem servir a Nação.

Tem que se levar ao fim a Revolução Nacional.

Os que dirigem, mandem.

Nós obedecemos e dar-lhes-hemos toda a nossa cooperação, e afirmaremos a nossa disciplina, e comprovaremos que servimos, serenamente, sem retaliações e sem condições o Estado Novo. sob o comando unico de Salazar.

Mário Silveira

**EM FACE** de tão impressionante concorrência ás urnas, que significa, sem duvida, o soerguer da Nação inteira, num movimento de aplauso á obra da Ditadura realizada durante estes oito anos e meio de vida admirável, podemos concluir que o chamado «revirinho» é um caso arrumado!

Acabou-se! Não se fala mais nisso! Desfez-se a lenda,—aquela negra lenda, de que falavamos há semanas, e segundo a qual o País, se as urnas falassem, diria, com um silêncio arripante, do seu divórcio e discordancia com o Estado Novo.

Não tenham duvidas! Se, em vez de 90%, tivessem ido ás urnas 9%—o que aí não iria, a estas horas!

Era a dissolução da ordem, da disciplina,—da própria nacionalidade!

Assim, como o país inteiro demonstrou estar com Salazar,—foi o golpe de misericórdia em tôdas as lendas negras e esperanças revirinhistas!

A Obra da Ditadura está, portanto, sancionada pela Nação. E Salazar recebeu a mais significativa moção de confiança que poderia desejar.

Da «Verdade»

**O PRESTÍGIO** de Portugal, lá fora, tem-se alargado e firmado em bases sólidas. Não deriva sequer duma propaganda sistemática, conduzida por agentes do Estado. São os próprios factos que atraem as atenções dos que, conhecendo as dificuldades, por vezes irremovíveis, com que lutam os Governos da quasi totalidade das nações, se admiram de que se tenha conseguido vencê-las, em Portugal, em tão aflitiva época de crise. O nosso esforço de regeneração financeira, económica, politica e moral, é, na verdade, extraordinário. Surpreende pelo que tem de imprevisito. Estavam os povos convencidos de que era irremediável a nossa decadência, pois, ga-

**E' EVIDENTE** que a palavra de-mocracia, hoje, em Portugal, tem uma significação equívoca, presta-se a confusões perniciosas. Em seu nome, falam as ideologias mais diversas, inconciliáveis na forma e na essência. Mas sobre tôdas as tendências, há uma dominante—a que nos apresenta o regime parlamentarista e partidário como a mais perfeita expressão da democracia pura. Por seu lado, socialistas e comunistas falam, por toda a parte, na necessidade de defender a democracia da ofensiva fascista. Não faltam também conservadores, aliás bem intencionados, que, por hábito ou convicção, empreguem, correntemente, a palavra—fetiche. Estamos, portanto, em face dum termo bastante suspeito duma terminologia politica que já não corresponde, como meio de agressão, ao pensamento e aos factos políticos da nossa época. E' uma palavra gasta, caída nos desmandos de linguagem dos partidos e parlamentos demagógicos, que, em muitas nações, dão mostras de haver atingido as ultimas degradações da decadência decrépita. Um nacionalismo são, verdadeiro, coerente com os princípios organicos do resurgimento nacional, consagrados pela experiência de oito anos de Ditadura construtiva e moralizadora, tem de abandonar ao seu ultimo destino, uma expressão que já nada significa—que já não pertence ao seu léxico politico. A verdade a fixar por todos os que militamos no exército nacionalista, é esta: —«o Estado é representativo mas anti-democrático»!

E é anti-democrático porque não está organizado segundo os velhos moldes constitucionais do parlamentarismo. Não reconhece partidos, não subordina o Poder Executivo ao Poder Legislativo, respeita e faz respeitar a hierarquia dos valores humanos e sociais, proclama o princípio da cooperação na ordem económica e da união civica na ordem politica, sustenta que na base da sociedade, da organização da Nação, deve estar a familia e o municipio, bem como o direito de propriedade privada e a liberdade religiosa. Repudia o liberalismo e o individualismo, o primeiro como sistema de intolerancia jacobina e demagógica, o segundo como principio demolidor da familia, do patriotismo e da unidade politica e moral da Nação.—«Na primeira parte da Constituição (são palavras de Salazar) varremos todo o conteúdo filosófico e sociológico que envenenava a nossa construção politica».—E no mais, também não mudou a vassoura. A limpeza foi ampla e profunda. Era preciso que no alto a autoridade do Estado se mantivesse inacessível ás ambições desordenadas de baixo—pois a experiência nos havia ensinado que «não há Estado forte onde o Governo o não é». Tudo se havia de dispor nesse sentido, a-fim-de que plenamente se cumprissem os objectivos do 28 de Maio. Por isso se diz que «a Ditadura acaba, mas a Revolução continua»! E' com este pensamento que se vai eleger a Assembleia Nacional, mas dispostos a não transigir nem com palavras gastas, nem com doutrinas mortas!

Do «Diário da Manhã»

nharamos fama de país ingovernável. Resgatando erros passados, libertámonos desse labéu infamante. A nação, ontem, ingovernável, dá, hoje, lições de excelente governação a outros povos.

# O Presente:

—Ordem e tranquilidade pública.  
—Supressão por emigração ou mudança de profissão emposta, dos desordeiros, bombistas e cadastrados.  
—Perfeita estabilidade governamental.  
—Orçamentos a tempos e horas e todos com saldos positivos.  
—Contas da gerência com saldos positivos desde 1928 que prefazem já um total de 840.000 contos.  
—Pagou-se integralmente a dívida flutuante externa.  
—Dívida flutuante interna reduzida á conta com a Caixa Geral e que no fim do ano económico de 1933-1934, ficou com um saldo credor (a favor do Estado) de 148.000 contos.  
—Bilhetes do Tesouro (ouro) que em 1928 eram de 27.000 contos, em 1930-31 foram todos reembolsados em 1933-1934.  
—Portugal é hoje o unico país que não tem dívida flutuante.  
—Reservas totais no Banco de Portugal em 1926:—5.711.278 libras.  
—Em 1934:—11.480.824 libras.  
—Fundo externo (Cotações da Bolsa de Londres):—em 1926: 1.ª série—a 31; 3.ª série—a 35.  
—Em 1934: 1.ª série:—a 73,5; 3.ª série—a 76.  
—Empréstimos á agricultura em 1924 12.601 contos; Só em 1931 e 1932:—414.670 contos.  
—Empréstimos á industria em 1924: 30.881 contos.  
—Só em 1931 e 32:—304.983.  
—Em 6 anos gastaram-se para estradas, portos, caminhos de ferro, Marinha de Guerra, 1.700 mil contos.  
Eis uma parcela mínima, exígua também, do presente.

## Um telegrama de saudações do sr. dr. Oliveira Salazar ao Chefe do Estado

O sr. presidente do Conselho enviou, ao Chefe do Estado, o seguinte telegrama:

«As votações conhecidas de todos os pontos do País, excedendo em muitos concelhos 90 por cento do total dos eleitores inscritos, demonstram sucessiva integração da Nação no Estado Novo, supremo escopo do regime a que v. ex.ª preside. Por tal motivo, saúdo v. ex.ª.—(a) *Presidente do Conselho*».

## ESMOLAS

A Junta da freguezia de Santa Maria Maior desta cidade, pelos fundos da verba de assistência distribuiu por ocasião do Natal e á 100 pobres 10\$00 a cada um; 200\$00 para os filhos e viúvas dos Combatentes da Grande Guerra e ainda 60\$00 para a Caixa Escolar da «Escola Gonçalo Pereira».

Agradecemos os 10 cartões para os pobres socorridos por este jornal e que o sr. Presidente da Junta nos enviou.

Rádio

# PHILIPS

O MELHOR entre os MELHORES

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representantes:

## MIRANDA & IRMÃO

BARCELOS

# ESCANDALOS do Estado Velho

A portaria de Afonso Costa na questão do Banco da Covilhã.  
O Caminho de Ferro de Ambaca.  
Os negócios dos bens das Congregações.  
Os fornecimentos para a mobilização de Tancos e Torres Vedras.  
O negócio da Furness.  
Os fornecimentos para a Grande Guerra.  
A liquidação dos bens dos inimigos.  
A pilhagem das mercadorias alemãs.  
A venda do vapor Lima.  
Os incêndios do Arsenal, Depósito de Fardamentos, Encomendas Postais e vapor «India».  
O contrato dos camions.  
Os negócios dos «permis» de importação.  
Os escândalos do Ministério dos Abastecimentos.  
As 33.500 acções dos Caminhos de Ferro.  
Os 50 milhões de dólares.  
As minas de S. Pedro da Cova.  
O contrato do arroz espanhol.  
A exploração do porto de Lisboa.  
Os Bairros Sociais.  
Os Transportes Marítimos do Estado.  
A exposição do Rio de Janeiro.  
Os escândalos da Assistência Pública.  
Os desfalques nos Caminhos de Ferro do Estado.  
As dívidas da «moagem» pelo diferencial do trigo.  
Os 60 milhões de moedas.  
O desfalque de 1.030 mil libras do Erário público.  
O negócio com a redução do juro dos títulos-ouro.  
A compra das acções do Banco de Portugal.  
As transferências e notas do Banco Nacional Ultramarino.  
O caso Angola e Metrópole.  
A quebra dos Banqueiros Nunes & Nunes, Banco Industrial Português, Banco Colonial e Agrícola, Banco Economia Portuguesa, Banco Popular.  
A liquidação das dívidas ao Estado dos Bancos Espírito Santo e Português & Brasileiro.  
Estes e outros escândalos fizeram a fortuna dos seus autores e a ruína da Nação.

Brevemente a Comissão Municipal da União Nacional enviará, para todas as freguesias do Concelho, boletins de inscrição na União Nacional.

Todos os cidadãos se devem inscrever neste agrupamento patriótico, que tem por Chefe SALAZAR.

## Forma simples de tornar a agua potavel

Ao soldado e ao caçador, principalmente, pode suceder terem a necessidade de ingerir agua cuja pureza seja duvidosa. Qual a forma suficientemente simples e expeditiva de a esterilizar?

Entre outros processos os mais praticos e infalíveis são o da verdunização e o da javelização. O primeiro é ainda o mais simples e de efeitos mais seguros desde que se observem as instruções seguintes:

Pede-se a um farmaceutico para preparar uma solução de 5 cm<sup>3</sup> de agua de clóro em 95 cm<sup>3</sup> de agua. Uma parte desta solução num pequeno frasco e estar-se-ha armado com o esterilizador para muitas centenas de litros de agua.

Uma gota de soluto é o suficiente para esterilizar qualquer agua de apparencia limpa. E' prudente juntar três gotas se a agua é turva visto que a quantidade de materia organica em suspensão dificulta mais a esterilização.

E' rigorosamente necessario «agitar» fortemente a agua a que se juntar a gota ou gotas de clóro a fim da esterilização ser completa. Esta operação de braçagem é indispensavel na verduni-

sação, pois que é ela que torna dispensaveis as quantidades elevadas de esterilizador primeiramente empregadas.

As percentagens acima indicadas correspondem afinal a uma adição de 1 miligramma de cloro a 10 litros de agua.

A javelização é a esterilização pela agua de javel ou hipoclorito de sodio. A percentagem é de 3 centigramas de cloro em 10 litros de agua. O cloro dá mau gosto sendo necessario neutralisa-lo depois da esterilização pelo hiposulfito de sodio, que elimina o gosto.

A acção esterilizante diminue rapidamente com o tempo.

O primeiro processo é o mais pratico. E' muito empregado actualmente na esterilização das aguas de distribuição urbana.

Os aparelhos de adição são automaticos e ligados ás bombas que executam a operação de braçagem necessaria.

## Farmacias de serviço

No próximo domingo, e durante a semana, estão de serviço permanente as farmácias Plácido Lamela e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

# O Passado:

—Revoltas contínuas e perseguições pessoais permanentes por motivos políticos.  
—Roubos, greves, insubordinações e indisciplina.  
—Instabilidade governamental sem precedentes na história politica da Nação.  
—Intranquilidade em todas as actividades á mercê de bombistas, desordeiros e cadastrados profissionais.  
—1919 a 1922 (3 anos económicos)—Nem um orçamento do Estado!  
—1922 1923—O déficit previsto é superior á soma das receitas ordinárias e extraordinárias!  
—Em 1925, o país governa-se e rege-se pelo orçamento do ano anterior.  
—Em 1916 o Estado deve ao Banco de Portugal:—100.000 contos.  
Em Dezembro de 1924:—1.699.000 contos.  
—Em 1915—Bilhetes do Tesouro no País 33.000 contos.  
—Em 1925: 504.000 contos.  
—Dívida flutuante em Junho de 1924: 98.000 contos.  
—Estradas intransitáveis.  
—Escolas, e edificios do Estado ao abandono.  
—Portugal perante o estrangeiro inteiramente desacreditado.  
Eis uma parcela mínima, exígua mesmo, do passado,  
—Lendo-se esta pequena amostra do passado e comparando-a com a do presente **haverá ainda quem hesite na escolha?**

## Uma nota officiosa acerca das irregularidades no recenseamento

Foi fornecida á Imprensa a seguinte nota officiosa:

«Pelo ministro do Interior foi determinado que a Direcção Geral de Administração Política e Civil procedesse ao exame dos cadernos eleitorais e á averiguação das faltas que competem aos funcionarios incumbidos da sua organização.

«Em iguaes termos se vai circular aos governadores civis dos distritos, para esclarecimento da razão que assiste aos inumeros reclamantes que têm protestado contra a omissão dos seus nomes nos referidos cadernos».

## CARAS & CARETAS

Nós temos acompanhado, com verdadeiro interesse bairrista, as diferentes fases progressivas porque vai passando o nôvel e talentoso pintor M. G. Torres.

A caricatura, arte difficil quando ella é bem focada e observada em todos os gestos e ademanes dos caricaturados, é outra modalidade deste moço artista.

Manuel G. Torres sabe manejar o lápis com a mesma graça esfusante dum cómico humorista a falar.

Há já dias que, no *Café Barcelense*, se acham expostos os retratos—caricaturas de vários e respeitáveis cavalleiros barcelenses muito conhecidos no nosso meio social.

E' costume dizer-se de um bom retrato: *Só lhe falta falar*. Pois estes, que agora estão no *Café Barcelense*, falam e andam; tal foi a illusão e a suggestão que nos deixou na retina.

Também aí se encontra o busto do grande Apóstolo das Missões e grande Bispo D. António Barroso, de rosto sereno e longas barbas patriarcaes, de linhas impecáveis, cuja expressão e harmonia é um primor de arte. Para se pintar assim não basta ter talento: E' preciso que o artista tenha na alma o fogo sagrado, para transmitir á este retrato a auréola dos santos.

# NATAL

Realizara-se o que os Profetas haviam predito: Em Belém, também chamada cidade de David, nascera o Filho de Deus. Maria, sua Mãe, reclinara-o numa mangedoura, sobre algumas palhas que lá estavam.

Em toda a terra se comemora ainda este acontecimento feliz—ainda agora, e sempre, o facto é e será lembrado!

Hinos festivos, como a repetir o cântico dos Anjos—«Glória a Deus nas Alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade»—enchem de alegria os templos cristãos, e os fieis vão, desde a meia-noite do dia 24, render homenagem Àquele que uma Virgem concebeu e deu á luz e fôra chamado Emmanuel (Deus conosco), como predissera Izaías.

Esta visita dos fieis aos templos lembra que naquela noite do nascimento também foram ao estábulo de Belém, a adorar o Menino, os pastores que andavam na região.

Como ha dois mil anos, andam vozes de Anjos a cantar á humanidade as glórias de Deus!

Todos os anos, de ha 20 séculos, as gerações vão até juntar-se ao Deus-Menino, ajoelham, rezam, mergulham o olhar no Presépio: e, com os lábios a sorrir, repetem o cântico dos Anjos: Glória a Deus!

Os reis, os príncipes, os grandes e os pequenos do mundo dobram os joelhos diante de Jesus-nascido, a confessar-Lhe vassalagem, como o fizeram, ha vinte séculos, os reis do Oriente e os pastores da Galileia!

Estamos na quadra do Natal. Alegria no céu! Alegria nos lares! Confraternizam as famílias. As lareiras consomem mais lenha...

De longe vieram os filhos juntar-se aos pais. E a Família reunida celebra o Natal de Jesus!...

Que grande é esta Festa do Natal.

Mas anda no ar muita saudade que esprieta estas horas para vir arrancar lágrimas aos olhos de tantos que não esquecem aqueles que já não estiverem presentes á mesa...

E a lembrança sobe, vai pelo espaço, os lábios murmuram preces: e, em espirito, vamos juntar-nos a quem já não vive em nosso lar... E' a hora da oração!

O mais velho erguera-se e é ver, nos lares cristãos, que todos se ergueram também...

Acaba assim a ceia da noite de Natal—resando-se!

«Glória a Deus nas alturas! Paz na terra aos homens de boa-vontade».

J. S.

## “NOTICIAS DE BARCELOS,”

apresenta a todos os seus colaboradores, assinantes e anunciantes sinceros cumprimentos de BOAS-FESTAS, desejando-lhes um NOVO ANO cheio de felicidades.

### Escola de Forjães

No domingo efectuou se ás 14 horas a inauguração da majestosa escola primária de Forjães, doada ao Estado pelo grande capitalista, sr. António Rodrigues Alves de Faria, daquela freguesia.

Compareceram ao acto numerosos convidados e o elemento oficial, sendo-lhes no final oferecido um copo de água.

—Agradecemos o convite.



# O REVIRALHO...

Faleceu, irremediável e definitivamente, domingo passado, este fantasma lendário que estava vivendo, há longos tempos, de toda a sorte de expedientes que a ciência da política velha lhe ia dispensando...

Às 9 horas da manhã, mal se abriram as urnas, foi o Revirvalho acometido duma síncope mortal que o deixou, toda a manhã, prostrado e sem fala...

Embora o seu estado fôsse gravissimo, dava, ainda, sinal de vida, agitando-se, por vezes, em contorsões diabólicas...

Por volta do meio dia, entrou de ranger os dentes, espumando, num desespero sinistro.

À uma hora da tarde, perante o espanto geral, abriu os olhos já vitrosos e, num esforço sobrehumano, perguntou, numa voz sinistramente cavernosa, á sua filha Renovação, quantos tinham ido ás urnas...

A pobre pequena, não quiz mentir-lhe, na hora derradeira, e informou-o, entre soluços:

—Foram votar noventa por cento!...

Soltou uma imprecação formidanda e caiu, pesadamente, sobre a enxerga, como um lobo varado no coração.

Ao fim da tarde, começou a exalar um cheiro fétido, pestilencial, que afastava toda a gente, AINDA OS PRÓPRIOS FAMILIARES, com o dedo no nariz...

Tinha rebentado todo...

(Transcrito do jornal «A Verdade», de Lisboa, de 22 de Dezembro)

### RAID A TIMOR

Chegou na passada sexta-feira a Lisboa, o avião «Dili» tripulado pelo tenente Humberto da Cruz, que levava como companheiro de viagem o mecânico 1.º sargento Lobato.

Os aviadores que com grande êxito concluíram a viagem projectada num total de 40.700 quilómetros, foram alvos á chegada a capital duma grandiosa manifestação, e continuam a ser vivamente felicitados.

«Noticias de Barcelos» felicita também os dois intrépidos aviadores pela forma como prestigiaram, com essa viagem, a Pátria.

### Telegramas de Boas-Festas X L T

O Cabo Submarino Inglês (via Eastern) a exemplo dos anos anteriores, aceita, até 6 de Janeiro, telegramas de Boas-Festas a taxa reduzida para as Colónias Portuguesas, Açores, Madeira, Brasil, Argentina, etc. e todos os países que aceitem Telegramas-Cartas.

Para a América do Norte, Canadá, Terra Nova, México e Ilhas Bahamas, continua estabelecido o serviço de Telegramas Padrão.

Este ano foi criado para as ilhas dos Açores e Madeira o telegrama-Padrão BF (Boas Festas) á razão de 10 escudos por telegrama e com 3 tipos de padrão á escolha.

### Presidente do Conselho

Por ainda estar retido no leito, devido a uma forte e persistente dor ciática, não pôde ir passar o Natal, como de costume, a Santa Comba Dão, o sr. dr. Oliveira SALAZAR.

—«Noticias de Barcelos» faz votos pelo rápido e completo restabelecimento do grande obreiro do ressurgimento nacional.

### COMARCA DE BARCELOS Divórcio

Nos termos do art.º 19 do Decreto, com força de lei, de 3 de Novembro de 1910, se faz publico, que por sentença de 7 do corrente mez, que transitou em julgado, foi autorizado o divórcio definitivo dos conjuges D. Izabel da Conceição Barreiros e Hilário Cândido Barreiros de Oliveira, ambos desta cidade de Barcelos, como consta da respectiva Acção existente no cartorio do chefe da 1.ª secção.

Barcelos, 18 de Dezembro de 1934.

O Chefe da 1.ª secção:

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito:

A. de Paihares Falcão

As saudações de Portugal!

O que eu represento, não é apenas um momento da vida da Nação: mas a comunhão espiritual de todas as gerações portuguesas.

Eu era, a bem dizer, a voz de Portugal eterno—dos portugueses de todos os tempos, e em especial desses sobre cujas cinzas talvez vós caminhais.

Portugal não é apenas «aquele jardim da Europa á beira-mar plantado» que cantaram poetas. Enganam-se os que o reduzem a simples expressão geográfica.

Portugal é, acima de tudo, uma expressão humana de multi-secular vida histórica. Não se pode resumir nos limitados números das suas estatísticas, que lhe contam os actuais limites e habitantes—como um poema se não pode apreciar reduzindo-o só á análise gramatical.

Portugal está em todo o Mundo e em sete séculos. Bem mais pequeno que Portugal era a Grécia clássica—e vive ainda no fundo e na forma do nosso pensamento.

E está todo onde está um coração português. Está aí, como o sol numa lágrima de orvalho que o reflete—com o esplendor da sua alma, e a herança da sua história, e a expressão das suas qualidades características.

Na luz dos vossos olhos eu reconheci a luz do céu de Portugal. Cada um de vós era a imagem querida da Pátria: a sua fé, a sua lingua, a sua sensibilidade, a sua cultura, a sua tradição...

Todo o português é o resumo da Nação. Nele se concentra e exprime a vida secular da raça. Está para esta, como a flor e o fruto para a planta.

Para ser o que somos, viveram e amaram e sofreram e trabalharam todos quantos nos precederam. O «solar da Raça», no lindo dizer de Afranio Peixoto, edificaram no e defenderam-no á ponta da espada, na terra dos moiros. A lingua, expressão e instrumento da nossa cultura, fê-la o povo para cantar e rezar e puliram-na com latina lima os nossos escritores; a fé, defenderam-na os nossos heróis, e ilustraram-na os nossos martires, e espalharam-na os nossos missionarios, e viveram-na os nossos santos, e abençoaram-na os nossos moribundos, e transmitiram-na as nossas mães: inspirou as nossas virtudes, abençoou as nossas empresas, consolou os nossos esforços.

Palavras do Senhor Cardinal Patriarca aos Portugueses residentes no Brasil.

### Cardial Patriarca

Os diários de Lisboa, de domingo, tornaram pública a mensagem de Sua Eminência o sr. Cardial Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, de saudação aos portugueses que, em Terras de Santa Cruz, exaltam e glorificam a Terra de Santa Maria.

Documento valioso que todos devem ler, é bem um brilhante complemento da viagem triunfal ao Brasil de Sua Eminência.

### Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

**EDITAL**

António Pedrosa Pires de Lima, Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, Funcionário Recenseador do Concelho de Barcelos, em cumprimento do disposto no Decreto n.º 23:406 de 27 de Dezembro de 1933 faço saber:

Que as operações do recenseamento eleitoral para o ano de 1935 terão início no próximo dia 2 de Janeiro, devendo todos os cidadãos e entidades com direito a voto promover perante as comissões da respectiva freguesia a sua inscrição no recenseamento até ao dia 15 de Março.

\* \* \*

Têm direito a ser inscritos **Eleitores das Juntas de Freguesias** os cidadãos portugueses de um e outro sexo, com responsabilidade de chefes de família, domiciliados naquela freguesia há mais de seis meses ou nela exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior á eleição.

\* \* \*

Têm direito a ser inscritos **Eleitores da Camara Municipal:**

1.º—As Juntas de Freguesia do Concelho.

2.º—As corporações morais e económicas legalmente constituídas, com Sede no Concelho.

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro.

4.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados domiciliados no Concelho há mais de seis meses, que, embora não saibam ler nem escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a uns ou a outros, quantia não inferior a 100\$00 por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional, imposto sobre aplicação de capitais.

5.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro.

Para obter quaisquer outros

**BLOCO BARCELOS, L.** DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

**EMPRESA DE CONSTRUÇÕES**

ESPECIALISADA EM

**CASAS ECONOMICAS**

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

**MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS**

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

**BARCELOS — PRADO — BRAGA**

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã  
11,10 da manhã  
1,25 da tarde (a)  
4,55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8,45 da manhã  
11,30 da manhã (a)  
2,15 da tarde  
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS.

A EMPREZA

**Agencia João de Sousa Pimenta**

LEGALMENTE HABILITADO

**Passagens****Passaportes**

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM  
COMO DAS **CARTAS DE CHAMADA**

esclarecimentos, devem os interessados dirigir-se á comissão das freguesias respectivas, constituídas pelo presidente da Junta, pelo Regedor e por um delegado do Administrador do Concelho.

Barcelos e Secretária da Camara Municipal, 21 de Dezembro de 1934.

O Funcionario Recenseador:

a) António Pedrosa Pires de Lima

**EDITAL**

Previnem-se os Snrs. Caçadores que por Edital publicado no «Diário do Governo», n.º 289, de 11 do corrente, o período Venatório ás espécies indígenas (coelho, lebre e perdiz), neste concelho, se encerra no dia 31 do corrente.

A Comissão Venatória Concelhia dispõe-se a fazer cumprir rigorosamente a lei, punindo todos aqueles que a não respeitem.

Nesta orientação vai intensificar a fiscalisação do defeso para que nomeará novos fiscais, alem dos já existentes.

Barcelos, 20 de Dezembro de 1934.

A Bem da Nação

O Presidente,

Miguel Gomes de Miranda

**EUROPEA**COMPANHIA DE SEGURO  
Sede—Rua Nova do Almada, 84-1  
LISBOA

Seguros contra incendios

- » responsabilidade civil
- » accidentes de trabalho
- » accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS  
Agente em Barcelos  
Alcides Rebelro

**DR. ADÉLIO MARINHO**

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53  
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

**REFINA**

Aconselhamos este excelente fertilisante para as sementeiras do Outono, em virtude da matéria organica que possui. Informa neste concelho o Sr. Renato Lemos.

**João Bernardino Ribeiro**

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS

Tel. 82

**Pensão e Restaurante**—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.  
**Mercearia**—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.  
**Deposito e Revenda** das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

**Vende-se**

A casa que foi do falecido Comendador Manoel Gomes Ferreira da Costa.

E' situada na Campo de S. José, com os n.º 64 e 66.

E' uma das melhores casas da cidade e tem um grande quintal com boas ramadas e poço.

Trata-se com o solicitador Manoel de Faria.

**PAVÕES**

Vendem-se dois casais de pavões. Informa o sr. João Bernardino Ribeiro.

**Automóvel FIAT**

Modelo 520, 6 cilindros, em bom estado, vende-se. Falar nesta redacção ou com o Zé do Aires.

**Piano vertical**

em bom estado. VENDE-SE. Informações na redacção.

**José Perestrelo**

Largo José Novals—BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

**Manual de Acção Católica**Monsenhor Luiz Clvardi  
D. Aires Ferreira (trad.)

Livro indispensável para conhecer, com precisão, o grande movimento em marcha — a Acção Católica. A' venda nas livrarias da cidade.

**Castanho em toros**

Compra a Fábrica da Granja—Barcelos.

**“NOTICIAS DE BARCELOS,”**

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos .. .. . 12\$00  
Continente .. .. . 14\$00  
Colonias Portuguezas .. . 25\$00  
Paizes Estrangeiros .. . 30\$00  
Espanha .. .. . 20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha .. . 1\$20  
2.ª .. .. . \$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou à Tipografia deste jornal.

**Macieira, 24**

—Estamos a ouvir, ao escrever estas linhas, os foguetes que anunciam o itinerario do grupo coral a dar as boas festas aos amigos. Muito bem. No entanto, os costumes do alto-norte são mais interessantes, porque, além dos grandes, andam os miúdos em pequenas catavapas de 3, 4 ou 5 que, espalhados pelas freguesias, emprestam às noites de 31 de Dezembro e 5 de Janeiro uma graça especial que muito tem que apreciar. Modalidades muito variadas de grandes e miúdos durante quasi toda a noite, a tornam mais encantadora e aprasivel para todos, porque a todos vão cumprimentar, em especial os miúdos com a esperança duns centavos que quasi todos dão e estimam.

—Se bem que tardiamente, cumpre-me o dever de dirigir os nossos cumprimentos aos que trabalham no «Noticias de Barcelos», desejando a Todos um novo ano de felicidade e ventura, bem como aos nossos amáveis leitores especialmente de Macieira e Tregosa.—C.

**Lama, 24**

Recebeu o sacramento do baptismo uma criança do sexo feminino que recebeu o nome de Joaquina, filha do sr. Augusto da Silva Brito e de Laurinda Ferreira de Carvalho.

Tambem foi baptisada, na igreja paroquial desta freguesia, uma criança do sexo masculino, filha dos srs. António Ferreira da Costa e Ermelinda Fernandes de Azevedo, do lugar de Novais, a qual recebeu o nome de João.

Igualmente foi baptisada uma menina filha dos srs. João Crisostomo da Silva Simões e Leopoldina Martins de Matos. Foi-lhe posto o nome de Rosa.

No lugar do Carqueijoso, desta freguesia, faleceu Maria Tereza Ferreira (da Estrada).

Paz à sua alma.

No lugar de Azevedo, desta freguesia, faleceu José Maria de Carvalho (Mutano).

Faleceu, no lugar de Vieiros, Alberto Ferreira (Marinheira).

No lugar do Rio faleceu, com a idade de 80 anos, Ana Rosa Ferreira (Eira-Velha).

Com o nome de Maria Julia foi baptisada uma filhinha dos srs. Domingos José Fernandes e Deolinda Barbosa Cortez, caseiros da Quinta da Piedela. Foram padrinhos os srs. Eduardo de Sousa, residente na freguesia da Silva, e Josefa de Castro, nesta da Lama.

Poucos dias depois do baptismo desta criança, o infeliz pai, tendo de atravessar o rio cavado, na passagem de Vilar, caiu do barco ao rio morrendo afogado. Até esta data ainda não foi aparecido o cadaver.

Estimado, como era, de todos, em todos deixou profundas saúdades.—C.

**São Veríssimo, 24**

A pesar do tempo chuvoso, decorreram cheias de alegria e satisfação as tradicionais festas do Natal. Nestes dias de júbilo e bênçãos sem numero a nota mais bela e impressionante é a caridade, tantas vezes esquecida, mas agora tão santamente posta em pratica, a favor dos mais necessitados.

Era verdadeiramente consolador ver os pobres, aos grupos, levar as infuzas de vinho e outros alimentos que lhes forneciam os lavradores.

Parece que o novo ano nos vai trazer melhor tempo, e bem preciso é porque as sementeiras desta época estão muito atrasadas.

Fazemos votos para que o novo ano seja para todos de felicidades.

Teve hontem lugar o casamento religioso do nosso bom amigo sr. Manuel Pereira Lopes com a sua predilecta, sr.ª Maria Olimpia G. Martins, residente nesta freguesia, sendo, no final do acto, feita uma alocução aos noivos pelo

Rev.º Paroco da freguesia. Ao acto liturgico assistiu grande numero de pessoas de familia.

Serviram de padrinhos o nosso particular amigo, sr. João Martins, socio da firma Ribeiro Martins, dessa cidade e a simpatica menina Eugénia Martins de Almeida, filha extremosa do sr. Alvaro Pinto de Almeida.

No final, em casa do pai da noiva, sr. Joaquim Martins, industrial desta freguesia, foi servido um opiparó jantar, tendo brindado alguns presentes pelas felicidades dos nubentes. Os noivos fixaram residencia em Barcelos.

Que desta união resulte um la feliz são os nossos votos.

**Encourados, 25**

Para estabelecimentos de instrucção secundaria retiraram desta freguesia, onde estavam em gozo de ferias, os distintos academicos João Crisostomo e Francisco Lopes Simões Corrêa, filhos muito queridos do nosso amigo sr. Manuel Maria Simões Corrêa; desejamos-lhes boa viagem e muitas felicidades.

No dia 6 do corrente recebeu o sacramento do baptismo nesta freguesia um filhinho dos srs. José Maria Fernandes e Ana Maria Alves Martins, sendo padrinhos os srs. Joaquim da Silva Rodrigues e Maria Antonia Nunes; o neonito recebeu o nome de Paulino.

Com pouca demora esteve, hontem, na sua casa de Adães o sr. Dr. Alberto Simões Corrêa, M.º Juiz de Direito na comarca de Vila-Flor e sua Ex.ª Esposa, sr.ª D. Maria Carolina Fonseca Simões Corrêa, cumprimentamos Suas Ex.ªs.

**Chorrente, 25**

E' voz corrente nesta freguesia de que o sr. José de Oliveira Leitão, conhecido por José Pereira, espantou o sr. Manoel Francisco da Silva, muito digno tesoureiro da C. A. da Junta desta freguesia e filho do nosso prestigioso regedor, saindo-lhe inesperadamente quando este vinha a chegar junto de sua casa pelas 7 horas da noite do passado dia 2 do corrente.

Lamentamos muitissimo este facto, porque o sr. Manoel Silva é um bom rapaz e incapaz de fazer mal a ninguem, não havendo por isso motivo justificado. As autoridades devem-lhe aplicar um correctivo severo, para que lhe sirva de lição e de exemplo aos outros e nada de favoritismo.

Desejamos a todos quantos trabalham no «Noticias de Barcelos», illustre corpo redactorial e correspondentes e assinantes um novo ano de muitas felicidades e grande prosperidade e o que do coração desejamos.—C.

**Necessidades (Barqueiros), 26**

A festa do Menino Jesus, no passado domingo, decorreu com grande brilhantismo e concorrência. Havia grande entusiasmo com o lindo presépio, pastores, reis etc. Nos dias em que se deu o Menino a beijar, Natal, Circuncisão e Epifania, mal se podia estar na igreja com a grande aglomeração do povo, não só desta mas também das freguesias vizinhas. Na procissão de domingo foi tambem incorporada a Cruzada Eucaristica, de Vila Séca, que lhe deu grande brilho. No fim, teve lugar o bazar das ofertas recebidas. Foram dias de grandes festas, não só os dias a seguir ao Natal, mas tambem os que o precederam, pois no dia 23 de Dezembro tinha concluído com grande brilho a festa do S. Coração de Jesus. Que Deus nos abençoe e nos dê grandes graças neste novo ano de 1935 são os nossos mais sinceros desejos.

Tivemos o prazer de ver nesta freguesia os Ex.ºs Srs. Dr. Matos Graça, Miguel G. Miranda e Francisco Torres, os quais se demoraram algum tempo em casa do nosso amigo, sr.

**João Bernardino Ribeiro**

Avenida Albalades da Faria (Largo da Estação)

BARCELOS, Tel. 82

**Pensão e Restaurantes**—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

**Mercearia**—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.

**Deposito e Revenda** das amadas águas minerais de VIDAGO, MELGACO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

**Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL»**. O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

**BARCELOS — PRADO — BRAGA**

Partidas de Barcelos	Partidas de Braga
8,25 da manhã	8,15 da manhã
11,10 da manhã	11,30 da manhã (a)
1,25 da tarde (r)	2,15 da tarde
4,55 da tarde	5,15 da tarde

DO LARGO DA CALADA  
N. B.—(r) Estas carreiras não se efectuam aos Domingos.  
A EMPREZA

**BLOCO BARCELOS, L. DA**

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775—PORTO

**EMPRESA DE CONSTRUÇÕES**

ESPECIALISADA EM  
**CASAS ECONOMICAS**  
Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrilhas, Materiais de construções, etc.  
**MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS**  
— — — — —  
**MOVEIS E DECORAÇÕES**

**Antonio Matos Duarte Barbosa**

—Encontra-se ainda guardando o leito o sr. Agostinho Sousa e o sr. P.º João, de Rio Tinto, aos quais desejamos um rapido restabelecimento.

—Depois de grandes chuvas, veio este esplendido tempo, que tão desejado era.

Ainda se fazem sementeiras de trigo que a chuva fez demorar.—C.

**Silveiros, 26**

Apesar de um pouco tardiamente, vimos apresentar os nossos cumprimentos de Boas-Festas, com o desejo de feliz Ano Novo, a todos quantos trabalham no «Noticias de Barcelos», e a todos os seus numerosos leitores e amigos.

No passado dia 24, e (coincidindo com o Nascimento do Menino Deus), passou mais um aniversario o Ex.º Sr. Miguel G. Miranda, illustre Presidente da C. M. de Barcelos e generoso benemerito desta freguesia e concelho. Felicitando-o muito sinceramente, desejamos que esta feliz data se repita, ainda, por dilatados anos.

A passar as pequenas férias junto de suas familias, estive entre nós o sr. P.º Joaquim de Araujo e os academicos Jaime e Serafim Miranda. Regressou há dias do Porto a considerada professora desta freguesia, sr.ª D. Bela Margarida Costa.

A passar as festas do Natal, esteve tambem com sua dedicada familia, na sua casa de Nine, o nosso prezado amigo sr. Joaquim C. Araujo, considerado sócio-chefe da firma João Couto & C.ª da praça do Porto.

Como de costume, foram os pobres desta freguesia contemplados com um generoso donativo para a Ceia da Consoada, oferta do Sr. Miguel Miranda e sua cunhada sr.ª D. Alice Miranda, querendo assim levar á casa dos pobres e desprotegidos um pouco de conforto e alegria.

Bem hajam S. Ex.ªs, e Deus saberá compensar quem tanto bem sabe espa-

lhar, na pratica constante da caridade.

Há dias que têm passado bastante mal o sr. Manoel Carvalho, de Faria e esposa, abastados proprietários desta freguesia, aos quais desejamos pronto restabelecimento.

Há dias foi batizado o 1.º filhinho do nosso amigo sr. Alberto Miranda da Silva, presente com que sua esposa o brindou, pouco antes das Festas.

Tambem foi contemplado por sua esposa com o 2.º herdeiro, na noite de Reis, o tambem nosso amigo e proprietario sr. Francisco Campelo.

Aos recém-nascidos desejamos muitas felicidades, e a seus pais muitos parabens.

A Comissão do recenseamento eleitoral pensa organizar devidamente a relação dos eleitores, afim de o novo recenseamento servir já para a reelaboração do Venerando Chefe do Estado.—C.

**Vila Cova, 26**

A 5 do corrente foi o primeiro aniversario do falecimento do cristão modelar e caracter integro—Sr. Dr. João Novais. As missas mandadas celebrar aqui pela familia do illustre e saudoso extinto assistiram, além de toda a familia, crecido numero de amigos e muitos pobres.

Receberam-se em matrimonio os srs. José das Neves Vitorino e Maria Rosa Amaral. Fixaram residencia em Gual, donde o noivo é natural.

Tem melhorado o sr. Antonio Gomes da Fonseca.

Recebeu os últimos sacramentos a sr.ª Tereza Martins de Sousa.

Nestes últimos dias fizeram-se ainda sementeiras de centeio e aveia, estorvadas pela chuva de terem sido feitas mais cedo.

A retomar os trabalhos escolares partiram os academicos: Luiz Lima para a Universidade do Porto e Valdemar Coelho para o Liceu de Braga.

**EDITAL**

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

De harmonia com o artigo 33 do Decreto n.º 14.829, de 5 de Janeiro de 1928, faço saber que a esta Secretaria baixaram os editos do teor seguinte:

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

**Administração Geral**

dos

**Serviços Hidraulicos e Electricos**

Direcção dos Serviços Eléctricos

**EDITOS**

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do artigo 33.º do Regulamento para concessão e estabelecimento das instalações eléctricas de interesse publico, aprovado por decreto de 5 de Janeiro de 1928, estará patente na Direcção dos Serviços Electricos, da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos, sita na Rua de Santa Justa, 42—Lisboa, e na Administração do Concelho de Braga e Barcelos em todos os dias úteis das onze ás dezassete horas, e pelo prazo de 15 dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Electro-Hidraulica de Portugal para estabelecimento de uma linha a 30.000 volts desde Bemposta (Covelas) até Barcelos, nos concelhos de Braga e Barcelos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção, dentro do citado prazo.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1934.

O Engenheiro Director,  
a) Ferreira Dias

E' quanto se contem nos referidos editos.

Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 20 de Dezembro de 1934.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

Assembleia Barcelense

**Convocação**

Nos termos dos Estatutos convoco a assembleia geral dos Ex.ºs Sócios desta colectividade a reunir-se no edificio social pelas 21 horas do próximo dia 30 do corrente, a-fim-de tratar dos seguintes assuntos: Discussão e aprovação de contas do exercício findo e eleição de novos corpos gerentes para o exercício immediato.

Não comparecendo neste dia número legal de sócios fica desde já convocada a mesma assembleia geral para o dia 18 do corrente.

Barcelos, 20 de Dezembro de 1934.

O Presidente da Assembleia Geral

Miguel Gomes de Miranda

**Manual de Acção Católica**

Monsenhor Luiz Clvardi  
D. Aires Ferrelra (trad.)

Livro indispensável para conhecer, com precisão, o grande movimento em marcha — a Acção Católica. A' venda nas livrarias da cidade.

**Castanho em toros**

Compra a Fábrica da Granja—Barcelos.

**Automóvel FIAT**

Modelo 520, 6 cilindros, em bom estado, vende-se. Falar nesta redacção ou com o Zé do Aires.

**PAVÕES**

Vendem-se dois casais de pavões. Informa o sr. João Bernardino Ribeiro.

**Piano vertical**

em bom estado. VENDE-SE. Informações na redacção.

**Vende-se**

A casa que foi do falecido Comendador Manoel Gomes Ferreira da Costa.

E' situada na Campo de S. José, com os n.ºs 64 e 66.

E' uma das melhores casas da cidade e tem um grande quintal com boas ramadas e poço.

Trata-se com o solicitador Manoel de Faria.

**TRABALHOS GRAFICOS**

Executam-se com perfeição na TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

Câmara M. de Barcelos

**EDITAL**

**Horário de Trabalho**

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:

**FAÇO SABER:**

Que em aditamento ao Edital de 10 de Novembro do ano findo, e que em sessão de 7 de Dezembro do correnteano, e nos termos do disposto no art.º 38 do Decreto n.º 24.402 foi aprovado o seguinte horário de trabalho:

**CAFÉS**—Abertura ás sete e encerramento á uma horas nos meses de Novembro a Março.

Abertura ás seis e encerramento ás 2 horas nos restantes meses.

Para constar e devidos efeitos, mandei fazer este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do costume, cujo cumprimento deverá ser rigorosamente observado, desde já, sob pena das sanções legais.

Barcelos, 20 de Dezembro de 1934.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o subscrevo.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

Miguel Gomes de Miranda

**Sindicato Agrícola de Barcelos**

**Convocação**

Para os fins designados no art.º 19.º dos respectivos Estatutos (discussão e aprovação do balanço geral relativo ao ano de 1934), é convocada a Assembleia Geral dos sócios do SINDICATO AGRICOLA DE BARCELOS a reunir na sede social, no dia 24 de Janeiro corrente, pelas 14 horas, ficando desde já convocada para a quinta-feira seguinte, dia 31, á mesma hora e no mesmo local, quando no primeiro dia não compareça número suficiente de sócios,—art.º 21.º e § 4.º dos referidos Estatutos.

Barcelos, 20 de Dezembro de 1935.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Miguel Fonseca

**José Perestrelo**

Largo José Novias—BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

TODOS OS PORTUGUESES

**DEVEM LÊR**

Declarações do Sr. General Carmona ao jornalista Antonio Ferro. Salazar—o homem e a sua obra por Antonio Ferro.

A obra financeira de Salazar vista pelo professor Marcelo Caetano.

Discursos do Primeiro Congresso da União Nacional pelo Sr. Dr. António de Oliveira Salazar.

Primeiros Discursos do Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

Duas Escolas Políticas pelo Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

O Pensamento do Ministro das Colónias, Dr. Armindo Monteiro.

Política, Direito e Justiça: Conferências do Sr. Dr. Manoel Rodrigues.

O Mundo Português—Revista de Cultura e Propaganda de Arte e Literatura Coloniais.

Realizações do Estado Novo: Telefones.

Realizações do Estado Novo: Marinha.

Organização Corporativa Nacional: Conferências promovidas pelo Secretariado das Corporações.

Três Discursos do Sr. Prof. Dr. Carneiro Pacheco.

O Momento Politico—nota officiosa da Presidencia do Conselho de vinte e três de Outubro de 1934.

A' venda nas livrarias e tabacarias em todo o País.

**EUROPEA**

COMPANHIA DE SEGURO  
86de-Rua Nova do Alm. sda, 64-1  
LISBOA



Seguros contra incendios  
» responsabilidade de civil  
» acidentes de trabalho  
» acidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS  
Agente em Barcelos  
Alcides Ribeiro

Rádio

**PHILIPS**

O MELHOR entre os MELHORES

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representantes:

**MIRANDA & IRMÃO**  
BARCELOS

**“NOTICIAS DE BARCELOS,”**

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos .....	12\$00
Continente .....	14\$00
Colónias Portuguezas .....	25¢
Paizes Estrangeiros .....	25¢
Espanha .....	25¢

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha .....

2.ª .....

Outros n.ºs, preços especiais

Desconto de 20% os seguintes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» á Tipografia deste jornal.

**DR. ADÉLIO MARINHO**

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53.

Residência.—Rua Dom Antonio Barroso, 121

Telefone 28

## CRUZADA MISSIONARIA

Uma senhora, residente nesta cidade, de sentimentos religiosos e de acção católica, cujo nome deseja occultar, recebeu, ha dias, uma penhorante carta do Rev.º P.º Missionario Jaime Boavida, que é ao mesmo tempo um apelo caridoso e um incentivo feito ás senhoras de Barcelos, a fim de que, sem vaidade nem respeitos humanos, se constituirão nesta cidade e respectivas freguesias comissões de propaganda para angariarem assinaturas e distribuirem pelas famílias católicas de todo o concelho, o jornalsinho «Cruzada Missionaria».

Mas é melhor transcrever esta bellissima carta na integra, porque, é ella e não eu que vai falar á alma e ao coração das bondosas leitoras, pois é na alma e no coração que se albergam espiritualmente as três virtudes cristãs: Fé, Esperança e Caridade.

«Ex.ª Senhora

Cruzada Missionaria, Cucujães, 19-12-34.

Reconhecido agradeço e retribuo as B. B. F. de V. Ex.ª bem como a quantia de 7\$50 que se dignou enviar para a «Cruzada Missionaria.»

Vejo bem que a posso contar como amiga do jornalsinho e por isso me atrevo a pedir a V. Ex.ª que desenvolva ai a propaganda dele, cada vez mais, entre as suas amigas e conhecidas.

Eu tenho uma particular simpatia por Barcelos e pela sua gente depois de ver o que todos fizeram ao grande missionario D. António Barroso, no Congresso a que assisti, e por isso queria ver ai a Cruzada muito espalhada.

Já ai se distribuiram 500 todos os meses, mas o encarregado desse apostolado não deu bem conta do recado e eu tive de cortar.

Se houvesse um grupo de Senhoras piedosas e activas, que tomassem cada uma o encargo de distribuirem 20 a 30 exemplares, seria facil chegarmos outra vez aos 500... Diga V. Ex.ª o que será possível fazer-se.

E' isto uma das melhores homenagens ao grande missionario, cuja estatua, tão nobremente ai levantaram.

Abençoando V. Ex.ª me subscrevo, etc.

(a) Jaime Boavida.

Já tive occasião de me referir aqui, por duas ou tres vezes, a este jornalsinho, lembrando a todos os católicos de verdade, o dever moral de o comprarem, assinarem e... pagarem.

A «Cruzada Missionaria», que se publica e distribui, regularmente, todos os meses, é, sobretudo um interessante relatório, onde os nossos missionarios (religiosos e religiosas) descrevem os muitos e variados episodios da sua vida atribulada e do seu espirito de sacrificio e abnegação entre os selvagens, com o unico fim de conquistarem almas para Deus e cidadãos para a nossa Pátria.

A «Cruzada Missionaria», é, pois, a boa semente da caridade cristã, que deve ser espalhada pelas nossas cidades, vilas e aldeias, para que a sua leitura se transforme em abundante seara de vocações e de zelo apostólico.

Quanto custa a «Cruzada Missionaria»? Um simples tostão mensal. Mas, para que ella tenha bom acolhimento, é indispensavel o zelo e boa vontade não só das senhoras e meninas distribuidoras, mas tambem dos párocos das nossas aldeias, encarregando-se ou encarregando alguém da sua confiança de a distribuir pelos seus paroquianos. Não é tanto pelo interesse material, que é relativamente pouco; mas tenhamos em atençaõ o interesse moral e espirital que é muito, é tudo. Lembrem-se da parábola do Bom Semeador. Mãos á obra.

## Estado nacional e autoritário

Relendo as páginas admiráveis de doutrinação e critica filosofica que são o discurso do sr. dr. Salazar na acto inaugural do I Congresso da União Nacional, publicadas em primorosa edição pelo Secretariado da Propaganda Nacional—prazer que vai entrando nos costumes de quantos apreciam na linguagem escrita a pureza da forma e a profundidade dos conceitos—fixa-se a nossa atençaõ nas definições justas; que o eminente português dá do conceito de Estado.

Vimos das teorias contraditorias dos tratadistas, cada um apoiando a sua tese nas mais variadas fontes, da biologia ao determinismo económico, desprezando as razões supremas do espirito, a força imanente que comanda toda a vida social.

Todo esse amontoado de raciocínios esquece geralmente a natureza do homem, na luta originária do Bem e do Mal.

Um passado recente mostrou-nos as consequencias do egotismo, a ambição desmedida de o transitório ser que somos julgar-se o Criador ou ultimo termo da criação.

Quisemos a autonomia total do individuo e como átomos formamos turbilhões que, entrechocando-se, se destruíam.

Fugimos ao desvairamento e uma voz austera e sábia mostrou-nos o caminho da redenção. Essa voz não precisou da lógica cerrada dos silogismos. Falou-nos limpídamente, quasi singelamente, naquele superior estado de espirito que alcança desprender da vastidão dos conhecimentos a síntese do que é vivo, humano, real.

Havia entre nós, cmo de resto hoje por toda a parte, um problema fundamental a resolver: o politico, essencialmente o conceito de Estado que o envolve.

Como seria o Estado Novo, saído da vontade enérgica e clarividente da força armada que, na desagregação nacional, conservou a espiritualidade do ideal colectivo, apoiada no sentimento da Nação que queria viver na gloria e perpetuidade dos seus destinos.

A formula era simples e andava esquecida. Ella fizera a grandeza de Portugal pela virtualidade de dois principios, que se consubstanciam nas formulas de Estado nacional e autoritário.

Pode parecer vago e redundante, no sentido comum, o qualificativo de «nacional». Não o é, porém, na antítese de correntes doutrinaárias que proclamam a abolição de fronteiras, para que, na prática, se estabeleça uma hegemonia de povos de tendências imperialistas, de raças que se julgam predestinadas para reger os destinos do mundo.

Da aspiração irreal de uma pátria universal, sentimento que excede o condicionalismo étnico e a realidade da vida social, na diversidade de costumes, de habitos criados pelo meio natural, de modos de ser que não são fruto de influências externas, o conceito passou do politico para o económico e o ideal do lucro, da supremacia do dinheiro, assenhoreou-se da humanidade, alargando, em proveito de determinados, á vida económica o internacionalismo extremo.

Nacionalismo, o nacionalismo português, não participa das noções que, muito por reacção violenta contra os estados de desagregação provocados pelos sistemas que arrastavam á destruição do património-moral da humanidade, alguns países, em obediência tambem a imperativos politicos e históricos puzeram em pratica.

Não queremos o nacionalismo agressivo,—ideológico ou politico,—que se verifica em povos da mais diversa índole e na prática dos mais variados sistemas politicos. Quem levou a ignotas partes do globo a fé em Cristo, na missão evangelizadora da colonização, quem percorrendo o mundo foi dos primeiros animadores das relações entre os povos, não podia ter a pretensão, de se conservar nos seus domínios, para fazer uma vida á parte, de um isolamento que seria morte estioladora, ou aspirar ao império que sugestasse os outros povos por conquistas guerreiras, naquelas formações desmesuradas que se destroem por si.

O ideal português é o da conservação da nossa independencia peninsular, a que se vincula o direito de posse dos territórios ultramarinos, função histórica que entrou na alma da Nação, comprovada no decurso dos séculos.

Nacionalismo é essa idéa essencial que determina a defesa intemperata do que é nosso por direito das gentes, em todos os aspectos politicos, económicos e morais. Foi esse espirito que fez a unidade e continuidade da Nação ao passo que as idéas estrangeiras, de intenções reservadas, introduziram com os processos do liberalismo a desorganização do Estado e as lutas fratricidas.

Por outro lado o principio do Estado autoritario, é o principio da ordem estabelecida nos seus fundamentos naturais, tendo por base a hierarquia e por limites a moral e o direito. Esta forma opõe-se ao processo dito democratico, pelo qual a personalidade do Estado é uma ficção de direito em que aquele representa a qualidade *sui generis* de subdito e não passa de mero executor de uma vontade pseudo-colectiva expressa especiosamente; e ao Estado totalitária que, como ser autonomo, independente do corpo social, pretende sujeitar ao seu alvedrio todas as manifestações individuais e colectivas, uma das piores formas de absolutismo.

O Estado autoritário, que não consente que lhe sejam negadas as prerrogativas, é a mais segura garantia das liberdades públicas e do bem-estar individual.

A Nação organizada nas suas instituições naturais, da familia ás corporações morais e económicas, realiza a integração dos individuos no Estado, em termos de haver uma participação constante na actividade deste, na subordinação de todos os interesses colectivos que só pode ter realização mediante os principios de colaboração e disciplina social.

E' a lição contida nos discursos do ano VIII.

R. de L.

## Atribuições da Câmara Corporativa

«Compete à Câmara Corporativa—diz o art.º 103.º da Constituição—relatar e dar parecer por escrito sobre todas as propostas ou projetos de lei que forem presentes à Assembléa Nacional, antes de ser nesta iniciada a discussão».

Se lermos o final do relatório que precede o decreto-lei que regula a constituição da Câmara Corporativa, convencemo-nos de que a disposição, reproduzida acima, é bastante importante—no difficil papel de legislar a sério. Diz esse final: «Mas à Câmara Corporativa compete congregar os superiores representantes de todas as corporações e—sublinhamos—pôr ao serviço da Assembléa Nacional elementos de estudo susceptíveis de lhe fornecerem directrizes sérias para a resolução dos diversos problemas da vida nacional».

Concluiu-se, portanto, que a Câmara Corporativa não legisla, é certo, mas tanto influe na legislação que as directrizes são afinal da sua responsabilidade. Assim, compreendemos que tenha de haver unidade de vistas, unidade de doutrina, entre a Assembléa Nacional e a Câmara Corporativa, e confiamos em que aquella não legislará como no passado—apenas com a inspiração da soberania que representa.

Por isso, Salazar colocou uma e outra no plano elevado do bem geral—o plano dessa unidade.

Pela leitura do texto do decreto-lei a que já nos referimos, verifica-se que, dentro da unidade que constitui cada uma das secções, são representados os interesses que se relacionam uns com os outros, e, ao mesmo tempo, os do trabalho, onde os ha. Não estão ali por acaso, ou, pura e simplesmente, para satisfazer reivindicações criando obstáculos á acção governativa. Estão ali, quer os interesses económicos que se relacionam uns com os outros dentro de cada secção unitária, quer os do trabalho; estão ali apenas para colaborar uns com os outros no plano nacional, e com o Governo. A Nação é uma unidade. O Estado, que a representa ou é antes a sua forma politica, económica e social,—o Estado é tambem uma unidade identificada com a unidade da Nação.

Portanto, unidade governativa que começa na legislação.

Portanto, unidade de doutrina e de colaboração na Assembléa Nacional e na Câmara Corporativa, entre elas e entre elas e o Governo.

As funções da Câmara Corporativa têm de obedecer a este espirito—espirito duma Câmara Corporativa, Câmara de cooperação. E' a essencia cristã, nacional, prática, do Corporativismo português.

### FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

### SOCIEDADE

Aniversários  
Fazem anos

Amanhã:—a ex.ª sr.ª D. Maria Amélia de Faria Carvalho.

Sábado:—a menina Maria Emília Faria Torres.

Dia 30—o sr. Major Francisco Filipe dos Santos Caravana.

Dia 31—a ex.ª sr.ª D. Maria Etelvina Viana de Queiróz e o sr. Camilo Gonçalves Ramos.

Dia 1 de Janeiro—o sr. Manuel de Araújo Passos.

### Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição e rapidez na tipografia deste jornal

### Este número foi visado

pela  
Comissão de Censura

# PAGINA DO CONCELHO

Santa Eugénia, 21

Mais uma vez o eleitorado desta freguesia, indo votar, como foi na sua máxima força, pois as abstenções limitaram-se aos doentes, ignorados e falecidos, a lista de deputados apresentada pela União Nacional, demonstrou plenamente estar de alma e coração com o Estado Novo Republicano e aplaudir do seu intimo a obra colossal de Salazar.

Não foi, porem, surpresa para nós este acto de patriotismo agora manifestado pelos eleitores desta freguesia, pois, já sabiamos, quando da sua inscrição nos boletins aos mesmos apresentados para esse fim, que compreendiam claramente quais eram os seus deveres de cidadãos prestimosos e uteis á sua Patria. A todos, pois, que cumpriram esse sagrado dever, os nossos parabens.

—Teve lugar no passado dia 12 do corrente, conforme indicávamos, na nossa ultima correspondencia, na freguesia da noiva, o casamento religioso do nosso amigo sr. Antonio Gomes Vilas-boas, desta freguesia, com a sua predileta Maria Celeste Araujo Faria, de Rio Covo (Santa Eulália), sendo no final do acto feita uma alocução aos noivos pelo Rev.º Paroco da freguesia. Ao acto liturgico assistiram da parte do noivo seu pae sr. Joaquim Gomes, proprietario nesta freguesia, seu cunhado Manuel Joaquim Grenha e esposa, chefe na Estação de Nine do C. de Ferro, o seu amigo sr. Manuel Gomes Coelho, industrial e proprietario, desta freguesia, Joaquim Antonio Pereira, de Barcelinhos e Antonio Fernandes Pereira, de S. Verissimo. Assistiram da parte da noiva seus irmãos Constantino, Delfim e Carlos Araujo Faria e suas irmãs Dealmina, Natércia e Diamantina Ana da Costa e cunhados Joaquim Dias e Antonio Capelo, sendo-lhes servido no final um opíparo jantar oferecido pela mãe da noiva sr.ª Deolinda Ana da Costa tendo brindado alguns presentes pelas felicidades dos nubentes. Os noivos fixaram residencia nesta freguesia. Que desta união resulte um lar feliz, são os nossos votos.—C.

Vila Cova, 25

No dia vinte e quatro um verdadeiro formigueiro de pobres, com sacos e vazilhas de variadas matérias e feitos percorreram as casas dos que mais possuem, a recolher a consoada. E' o dia em que ninguem vai sem alguma coisa, em que os menos generosos tambem dão alguma migalha, em que os mais generosos muito distribuem. Aqui, além da esmola avultada da sr.ª D. Rosa Novais, muitas outras pessoas distribuíram esmolas consideraveis em pão, vinho, batatas, etc. Por exemplo, sabemos que o sr. Antonio Gomes da Fonseca distribuiu dezoito almudes de vinho, duas fornadas de bolos do seu enorme forno e algumas arrobas de batatas. Outro proprietario me afirmou chegar á noite cansado de levar vinho á porta. Numa palavra, quem tem muito, deu muito; e quem tem pouco, deu do seu pouco. Abençoados sejam por Deus todos os que, em memória do nascimento do Menino Jesus, se lembraram dos pobres!

Os que dão aos pobres emprestam a Deus nunca é de mais repetir.

—Faleceu a sr.ª Emilia Rosa de Miranda. O seu funeral foi a 25, ficando o officio para o dia 26. Ha tempos que estava privada do uso da razão, recebendo, por isso, apenas a extrema-unção.—C.

PARA A LAVOURA

## Os Vinhos Verdes e a sua região demarcada

O Sr. Dr. Simeão Pinto de Mesquita, encarregado pela Liga Agraria do Norte de elaborar uma base de estudo das directrizes fundamentais a adaptar para a defesa da cultura e comércio dos Vinhos Verdes, apresentou as seguintes conclusões:

I—O Vinho Verde é um produto com características tradicionais e próprias. Corresponde por um lado ao gosto duma grande parte da população nacional—além do da regional—e, por outro lado, tem um mercado natural nos climas tropicais onde a sua vivacidade e frescura o tornam uma excelente e apetecida bebida.

II—Assim ele é depois dos grandes vinhos generosos do Porto e Madeira, especialmente procurados nos climas mais frios,—aquele que reúne maior numero de qualidades típicas como vinho de exportação para mercado certo qual seja o dos países quentes. Nestes, onde é já conhecido e tradicionalmente apreciado como o Brasil e nas nossas colónias, tem possibilidades crescentes e porventura notaveis de exportação.

III—Pelas suas qualidades próprias e as capacidades de expansão externa que aquelas lhe conferem merece pois o Vinho Verde uma protecção especial garantindo-se-lhe a genuidade, como verdadeira riqueza nacional que é.

IV—Actualmente e decerto por bastantes anos,—pelo menos enquanto a organização da lavoura não se tornar numa realidade eficiente,—seria praticamente impossível manter essa genuidade sem a defeza rigorosa da demarcação regional, á invasão não policia da de vinhos doutras procedencias.

V—O principio de defeza da região para a garantia séria dos certificados de origem é pois a condição primária da protecção de que estes vinhos são merecedores, e deve como tal manter-se.

VI—Mas essa simples defeza regional,—como a dura experiencia destes ultimos anos demonstra,—não é de per si suficiente para se alcançar:

A) de preferencia a uma politica do aumento da quantidade, uma politica de aperfeiçoamento da qualidade dentro das características próprias deste vinho;

B) uma valorização do produto em condições de garantir uma justa remuneração do lavrador que, precisamente, as exigencias do aperfeiçoamento da qualidade obrigam a ser mais elevado.

VII—Pelo que respeita á melhoria da qualidade deve encarar-se o problema principalmente sob tres aspectos:

1.º) vitícola, 2.º) da vinificação, 3.º) da conservação.

VIII—1.º) Quanto ao aspecto vitícola cumpre ter-se em atenção que o problema hoje está longe de ser o que era até há meio seculo, e a maior parte da gente estranha á lavoura da região

imagina ainda: o da simples vinha de enforcado á volta dos campos, posta rusticamente como por demais á volta dos campos, produzindo quasi sem mais trabalho além do da colheita. As doenças exóticas que arruinaram os vinhedos das várias regiões tem-se vindo alastrando tambem por forma que dentro em poucos anos terá destruido o que resta das vides aborígenes.

A replantação ou se faz, com o propósito de se manter a qualidade, e por isso, com as variedades tradicionais, enxertadas em bravio, ou procurando o aumento da produção, com enxertias de qualidades europeias, não regionais de grande produção, ou finalmente, procurando não fugir á forma mais barata da cultura de enforcado por meio de híbridos produtores directos, que corrompem, quando por completo não destroem (como no Isabela) os atributos que valorizam o Vinho Verde.

A transformação da cultura com a enxertia torna aquela muito mais cara: porque em primeiro lugar adapta-se mal á rústica prática das videiras á beira dos campos, e ali prospera mal a não ser com cuidados, para a que, geralmente os nossos lavradores poucos cultos estão mal preparados, por outro lado não se adaptando a subir para as arvores obrigam, dada ainda a sua subsistente tendencia expansiva, a armação de ramadas, bastante caras, e obrigando a uma poda cuidada.

Quando para se concentrar a cultura, se fazem vinhas, além das muitas nelas terá de se montar, pelo menos em grande parte, tambem uma armação de ramadas, sem o que as vides regionais produzirão escassamente dando o seu temperamento.

E tudo isto sem falar dos riscos da enxertia ainda agravadas quando esta for feita á volta dos campos onde terá de ser alta para escapar aos gados e por isso mais cuidada e morosa.

Tanto basta para mostrar como se se quizer continuar a produzir vinho tipicamente verde, esta cultura se tem de considerar como uma cultura cara: e toda a politica da sua protecção não pode fugir deste condicionalismo.

IX—A enxertia de qualidades extraregionais, nacionais ou estrangeiras, não deve ser afastada em bloco, mas depende dum estudo experimental que está por fazer. Em determinadas condições poderiam diminuir o custo da produção. Porém para se não fugir ao tipo, cumpre não abusar dessas qualidades, sobretudo quando sejam meramente.

X—Valorização do produto—O Vinho Verde está pelas circunstancias climatéricas da respectiva região, mais do que os vinhos das outras regiões sujeito a grandes variações de produção, sucedendo-se a anos seguidos de produção médias muito escassas, como

Silva, 25

Decorreram com muita afluência e brilho as devotas novenas do Deus Menino, tendo executado os cânticos um primoroso grupo coral de môços da freguesia.

O tempo esteve muito agreste, mas mesmo assim quasi ninguem resistiu á poderosa magia desta devoção. Eram as novenas do Menino Jesus, invocação sublime dos sentimentos de carinho, bondade e ternura. Eram a doce alvorada do Natal a festa mais apreciada da familia, a festa mais querida das crianças e por isso, ao convite do sino todos respondiam com a sua presença ás hosanas que na igreja se entoavam ao Senhor. E assim se chegou ao dia de Natal, dia por excelência da familia em que tudo, o frio, a sinceridade dos sentimentos e as alegrias da consoada fazem um aconchêgo intimo nos lares paternos.

A tódas as familias dos nossos leitores desejamos muito Boas-Festas e um novo ano muito venturoso.—C.

foram os quatro de 1928 a 1931, anos sãguídos super-abundantes como os dois ultimos. E' esta a causa principal interna que provoca as crises do Vinho Verde, como aquela a que assistimos, e que se traduz numa oscilação tremenda de preços, que a concorrência livre agrava, com grande prejuizo para o lavrador, e para a regular colocação do produto nos mercados consumidores.

Como tornar pois o preço desses vinhos mais regulares mantendo-se numa média remuneradora para a produção?

Para isso é necessario que a lavoura disponha de orgãos sociais—individualmente é impossível—com instalações próprias, onde de per si, ou associada ao comércio possa conservar esses vinhos, regulando-se o seu mercado, e permitindo em favor dos produtores associados e depositantes, operações de crédito.

E' certo que o Vinho Verde nomeadamente e ao contrario do que sucede com outros vinhos, se deprecia rapidamente quando envelhece, mas essa tendencia é sobretudo agravada pelas más condições das adegas dos produtores. O Vinho Verde, cuidadosamente conservado em vasilhame de capacidade e oportunamente refrescado pode conservar-se por dois e tres annos sem perder o essencial das suas qualidades típicas.

Por outro lado os lavradores, geralmente não dispõem de vasilhame para mais do que uma colheita anual, o que os coloca em condições duma depreciação extrema dos mercados.

Tudo isto tende a mostrar a necessidade do estudo e preparação duma organização social da lavoura, que o coloque em condições de melhor defender o produto do seu trabalho.

### Cão de porta

Apareceu um que se entrega a quem provar pertencer. Informa esta redacção.

### Cachôra de caça

Desapareceu uma, côr amarela, com uma lista branca na cabeça e corpo sobre o comprido. Quem a tiver faz o favor de avisar nesta redacção. Procede-se a todo o tempo contra o seu detentor.

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os nossos amigos do concelho encarregados da cobrança das assinaturas do nosso jornal, comunicamos que por estes dias vamos enviar-lhes os respectivos recibos de fim de anno. Aos que ainda tem recibos da ultima cobrança pedimos o favor de os virem entregar, pagos ou por pagar, para assim podermos tirar os da presente cobrança.

A todos os assinantes, tambem do concelho, onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.